DOI: http://doi.org/10.20435/multi.vol31issespecial.5618
Recebido em: 30/10/2026; aprovado para publicação em: 30/10/2026

A "Morada do Frade"

Entrevista com Frei Tinus

Revdo. Victor Hugo de Oliveira Marques, OSB-EA

Doutor em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Salesianidade pela UCBD. Especialista em Filosofia e Existência pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Licenciado em Filosofia pela UCDB. Bacharel em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. Atualmente é Coordenador e docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, ambos pela UCDB. Pesquisador do Laboratório de Ética e Cuidado (LABEC) pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia. E-mail: diferencaontologica@gmail.com, Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4366-6596

Nota: O autor é o responsável pela revisão ortográfica e gramatical desta publicação.

Fr. Tinus van Balen, O. Carm.: Frade carmelita (Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo). Nascido na Holanda, formou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Louvaina, Bélgica, e em Teologia Dogmática pela Universidade de Münster, Alemanha. Dedica-se aos estudos e à tradução de obras relacionadas à espiritualidade carmelitana. Está atualmente escalado na comunidade do Convento São José, atuando pastoralmente na Paróquia Santa Teresa de Jesus, em São Paulo (SP).

Multitemas: Como o senhor descreve o momento em que percebeu a sua vocação?

Fr. Tinus: *A vocação é sempre condicionada pelo ambiente em que a pessoa cresceu. Eu me criei, como criança, num ambiente profundamente marcado pela religião. Nasci em 1937, antes da Segunda Guerra Mundial, num ambiente marcado especialmente pela Igreja Católica. Cresci numa região do interior do norte da Holanda, que mostra a vastidão de paisagens de fazendas e gados, sem muitas árvores. Nesta planície, quando se está no quintal da casa, se vê o horizonte, especialmente no inverno, ainda mais reina este silêncio e vastidão, pela neve e gelo, e me lembro que num certo momento tive a experiência do Sagrado da paisagem e, no meio dela, da minha pequenez. Foi uma experiência muito essencial e inesquecível. Acho que foi um chamamento, que também foi um chamamento filosófico.*

Multitemas: Há algum episódio simples, cotidiano, que o senhor considera decisivo para a sua formação espiritual?

Fr. Tinus: *Me lembro, além de ter o costume de frequentar a missa e de rezar o terço à noite em casa, em família, minha mãe me ensinou a rezar o "Pai Nosso"... eu estava no segundo andar de casa e ela me convidou a ajoelhar-me, diante da cadeira, e rezava o "Pai Nosso" e eu repetia. E toda noite, antes de ir para a cama, rezava de joelhos o "Pai Nosso" e o "Anjo da Guarda", que foi a fonte da minha vocação.*

Multitemas: Como a filosofia influenciou sua maneira de viver a fé e a vida comunitária?

Fr. Tinus: *A verdadeira filosofia, na minha opinião, não se interessa somente pelas coisas racionais, mas também pelo mistério. O ambiente em que eu me criei, e que era muito religioso, era aberto para esta dimensão da vida. As perguntas: "por quê eu existo?", "de onde eu vim?" e "para onde eu vou?", são perguntas religiosas e também filosóficas. Eu acho que, quando criança, neste ambiente, eu já era filósofo.*

Multitemas: Como surgiu a oportunidade de estudar filosofia e se aproximar do ambiente fenomenológico?

Fr. Tinus: *Depois do ensino médio entrei no internato para formar-me como padre, estudávamos línguas, especialmente latim e grego, ficamos conhecendo a história dos tempos antigos da Grécia,* ***do Homero, de Júlio César e do Vergílio, Ovídio e Tácito****. Este colégio era um seminário. Então tive muita oportunidade, e também vontade, para conhecer estes assuntos da religião e do ambiente das línguas clássicas. E surgiu, mais definitivamente, o meu interesse pela Filosofia.*

Multitemas: Que lembranças o senhor guarda do clima intelectual das décadas de 60 e 70, especialmente no contexto da fenomenologia?

Fr. Tinus: *Como padre jovem, de 27 anos, fui para a Alemanha para preparar meu doutorado em Teologia, o que terminei em maio de 1968. Nas grandes capitais da Europa havia a rebeldia dos estudantes contra autoridades dos professores, que ensinavam sem consultar a opinião dos estudantes. Naquela época aconteciam muitas mudanças na sociedade, mudanças causadas pela antropologia, a psicanálise de* ***Freud Jung****, o existencialismo de* ***Kierkegaard****, a filosofia de* ***Nietzche, de Marx*** *e a filosofia de* ***Hegel, Kant e Heideggeer****. Na teologia começou o interesse pela exegese da bíblia de Rudolf Bultmann; a teologia se interessava mais pela figura histórica de Jesus e pela história social e cultural dos primeiros tempos da Igreja. Os grandes filósofos* ***Nietzche, Marx*** *e* ***Freud****, são chamados "mestres de suspeito". Depois do meu doutorado na Alemanha, fiz pós-graduação em Filosofia, na universidade* ***de Louvânia-Bélgica****, onde se ensinava a fenomenologia e havia o arquivo*

*de **Edmund Husserl**. Na igreja era o tempo pós-exílio (com os documentos sobre a Igreja Lumen Gentium), sobre a liturgia (Sacrosanctum Concílium), a relação da igreja com o mundo atual, apresentado no documento "Gaudium et spés". Começaram muitas mudanças na igreja, especialmente na área pastoral.*

Multitemas: Alguma conversa, gestos desses filósofos e teólogos que o senhor nunca esqueceu?

Fr. Tinus: *Estão sempre presentes na minha mente, além dos meus professores da Alemanha, entre outros: **Karl Rahner, Jozef Ratzinger, Valter Kasper** (meu promotor do doutorado) e todos influenciados também pelo teólogo suiço **Karl Barth**, os teólogos franceses **Henri de Lubac, Yves Congar, Chenu e o suíço Hans Urs Von Balthazar**. Se escreveu muito sobre as origens da igreja e a Espiritualidade dos padres da igreja. A igreja oficial tinha deixado de ficar orientada para esta origem desde a Idade média. Começou a espiritualidade da "Lex credendi" em lugar da "Lex Orandi". A mudança para voltar para a espiritualidade "Lex Orandi", que ainda estava presente na igreja no primeiro milênio, ficou mais forte desde o Concílio Vat. II, (cf. o documento sobre a liturgia Sacrosanctum Concílium", que era o primeiro documento promulgado). A norte, especialmente desde o Concílio Vaticano Segundo, é agora a "Lex Orandi".*

Multitemas: O que o senhor considera ser a maior contribuição de Heidegger para o pensamento cristão, mesmo não sendo ele um filósofo religioso?

Fr. Tinus: *Não vamos esquecer que a filosofia de **Martin Heidegger** é marcada pela época em que ele nasceu e viveu. Na Europa aconteceu a Primeira Guerra Mundial, de 1914 até 1918. O homem experimentou o abismo de maldade e da destruição de si mesmo e do outro. Além disso, ficou consciente de seu poder pelas invenções tecnológicas. Na antropologia estava presente fortemente a psicanálise de Freud e Jung. Além destes aspectos, está mais presente a ausência de Deus, que se chama "a dessacralização". O homem se sente por um lado na filosofia de Heidegger, "jogado no mundo", e por outro lado, ele desenvolve a criatividade, seus projetos. O homem é um ser de possibilidades. A filosofia de **Heidegger** procura **descobrir** o que esta*

atrás de tudo isso, isto é: a origem. Ela reflete sobre o sentido da história, e quer descobrir as raízes. ***O Sagrado****, apesar da época em que o homem está voltado para si mesmo e seus projetos, nunca desaparece, porque o próprio ser humano (Dasein, ser-aí, que é um ser-no-mundo) é manifestação do Sagrado (****O SER****). O Sagrado aparece sempre nas obras de arte, pintura, arquitetura, música, na grande literatura e na poesia. A filosofia de* ***Martin Heidegger*** *fica, mais e mais, voltada para questionar a técnica. Apontando para o perigo do homem moderno poder perder a sua dignidade humana, quando não mais respeita a natureza e sua própria natureza. Neste sentido, a filosofia de Heidegger contribui para nossa religião cristã. Levando em conta tudo isso, a filosofia de Heidegger contribui para refletir sobre nossa religião, em que também* ***o Sagrado e o Mistério*** *são aspectos principais. Na vida do filósofo* ***Heidegger tem 3 fases****: ele começa como jovem, estuda teologia, depois torna-se filósofo e, por último, torna-se um contemplativo. Tem um dito dele, em alemão, que diz o seguinte:* ***"Denken ist danken"****, em português:* ***"Pensar é agradecer"****.*

Multitemas: A noção Haideggeriana de "Wohnen" influenciou sua compreensão de vida espiritual? O senhor acredita que a crítica à técnica, pode ajudar a fé cristã a dialogar com o mundo atual?

Fr. Tinus: ***Heidegger*** *publicou uma palestra em 1951, sobre "****Bauen Wohnen Denker*** *(****Construir, Morar, Pensar****)". Posso dizer que nesta bela palestra (que o próprio Heidegger contemplou como um de suas melhores) reconheci a minha espiritualidade cristã.* ***Jesus*** *veio no mundo para oferecer, em nome de Deus, uma segurança, proteção e sentimento de ser irmão um do outro. A Igreja deveria ser um lugar de fraternidade, de um abrigo espiritual, de não mais sofrer de uma solidão negativa, mas estar juntos com Jesus ressuscitado. No início* ***do evangelho de João****, dois discípulos se aproximam de Jesus e perguntam: "Senhor, onde moras?" e Jesus diz: "Vinde e vejam." Embora Jesus não tivesse morada física, ninguém morava tão intenso e belo do que ele. Por causa de que* ***morar****, sendo uma realidade espiritual, significa* ***celebrar, de modo festivo****, o relacionamento com outras pessoas. Você pode morar num belíssimo casarão, mas quando você não se relaciona, ou não tem condições de relacionar-se, você não "****mora****". Isso Heidegger sabia muito bem. Ele escreveu uma Carta, chamada "Carta sobre o Humanismo",*

e, na Carta respondendo ao existencialismo do filósofo francês ***Jean Paul Sartre****, ele diz: "Temos que meditar sobre o sentido do* ***Ser.*** *E ainda não pensávamos que ser, no sentido profundo, é* ***Morar****". Voltando para o cristianismo, a Igreja deveria ser, em primeiro lugar,* ***uma família. E celebrar mais profundamente, ser o corpo místico de Jesus.*** *O próprio Jesus diz que Deus quer morar e construir a sua morada nos corações dos homens, que guardam a palavra de Jesus no coração (****cf Jo 14, 23****). A respeito da Técnica, temos que distinguir* ***dois comportamentos humanos diferentes****. Num comportamento, o homem quer* ***controlar*** *tudo ao seu redor, quer* ***calcular.*** *E graças a este comportamento, desenvolvido pela técnica, o ser humano consegue sobreviver e viver neste mundo também cheio de adversidades (enchentes, terremotos, furacões, seca e temperaturas extremas de frio e de calor, e de guerras causadas pela falta de comunicação). No outro comportamento, o homem torna-se aberto para respeitar tudo ao seu redor, numa atitude de admiração e deixar as coisas como elas são. Cultiva a Arte a Festa, num ato de agradecer. No tempo de hoje predomina o primeiro comportamento, através da técnica. Mas, dominando todas as coisas e manipulando a natureza, o próprio homem percebe que a natureza "se vinga". Por isso surgiram partidos políticos que lutam pela ecologia. O próprio Papa Francisco, escreveu uma encíclica "****Laudato si****", que é uma citação do Cântico das criaturas de* ***São Francisco****. Precisamos, diz o Papa: de "****uma casa comum****", e de que o ser humano possa nutrir-se, abrigar-se contra os perigos da natureza,* ***celebrar a sua fraternidade****, em harmonia com a natureza e desistir de manipulá-la ao extremo. Mas é exatamente isso que* ***Heidegger também aborda na sua palestra "Construir, Morar e Pensar", de 1951.*** *Quero observar que o filósofo Heidegger sempre preferiu morar no interior, (em* ***Todnauburg****, perto de* ***Freiburg em Breisgau****) e escreveu uma pequena auto biografia chamada "Der Feldweg" (o Caminho do campo), meditando sobre o mistério do Caminho que é a nossa vida humana, condicionada pelo Céu e pela terra, pelo dia e noite, pelo nascimento e morte, e pelas quatro estações (primavera, verão, outono e inverno). E condicionado pelo nosso corpo. Graças a qual, nós podemos experimentar, ser jovem e envelhecer. E experimentar que a nossa vida é um "dom maravilhoso".*

Multitemas: O que motivou o senhor a escrever "A Fonte"? Se pudesse acrescentar um novo capítulo ao livro hoje, com a sabedoria dos seus 90 anos, qual seria o tema?

*Sempre me interessava, como professor de filosofia e da teologia, "***o fenômeno da linguagem***". Este fenômeno marcou a filosofia grega, desde os Pré-socráticos. O grande filósofo pré-socratico* ***Heráclito*** *fala no* ***fragmento 50 da sua obra Pero Psuches****, "É sábio,* ***ouvindo*** *não a mim, mas* ***o Logos****,* ***concordar*** *que todas as coisas são uma". A palavra* ***Logos****, significa: ordem, razão,* ***conversa****, significado, conjunto, totalidade, coerência. A noção de LOGOS, cheio de conotações e marcando a cultura grega, passou na filosofia de Heidegger, sendo "o Ser".* ***O próprio Heidegger****, deu um curso sobre* ***Heráclito.*** *E durante a guerra mundial, um discurso sobre o* ***fragmento 50 de Heráclito****, publicado na série "Pensadores", sob o título* ***LOGOS****, com a tradução de* ***Ernildo Stein****. Logos é substantivo do verbo grego* ***Legein****, o que significa* ***"colecionar", e daí falar****.* ***Logos significa, linguagem****. E exatamente, a cultura grega, ao meu ver, corresponde, embora seja tão diferente, à cultura bíblica e hebraica. Porque na bíblia, Deus é aquele* ***que fala, isto é, chama****. É falando, que Deus cria o Universo e o ser humano. E justamente, dotado pelo dom da linguagem, o ser humano pode relacionar-se entre si, e obter sua identidade como pessoa. Como ser falante, ele é "Imagem de Deus".* ***O Evangelista São João*** *medita, profundamente, este mistério. Ele começa seu Evangelho com a frase lapidar:* ***Jo 1, 1:*** *No principio era o Verbo (grego: Logos), e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus. E no versículo* ***Jo 1, 14*** *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade.* ***Jesus é um ser humano****, no sentido integral, de corpo e alma. E é, ao mesmo tempo, o "****Logos encarnado****". Este mistério, o paradoxo de todos os paradoxos, tão admirável e inefável, pode-se comparar a* ***uma Fonte****. Ela " brota" entre pedras, formando um rio de águas torrentes, que finalmente desemboca no oceano. Os homens contemplativos não se cansam de admirar-se sobre isso. Enquanto outros acham que é uma cena monótona" (****Honoré de Balzac****). Gostaria de aprofundar este mistério da Linguagem que já abordei no meu livro* ***A Fonte****. Refletindo sobre isso, como professor da filosofia e teologia, gostaria de contribuir para oferecer um panorama em que se possa apresentar* ***uma filosofia da oração.***

A Revista ***Multitemas*** da UCDB expressa sua sincera gratidão ao frade carmelita Tinus, pela generosidade em compartilhar seu tempo, suas reflexões e sua trajetória conosco. Sua contribuição não apenas enriquece o debate acadêmico, mas também amplia horizontes de compreensão sobre os temas abordados, oferecendo aos nossos leitores um testemunho intelectual sólido e inspirador. A entrevista aqui apresentada reafirma o compromisso da ***Multitemas*** com a promoção de diálogos qualificados e plurais, e nos convida a seguir cultivando espaços de escuta, reflexão e produção de conhecimento.

Nosso muito obrigado, Fr. Tinus van Balen, O. Carm.

Imagem 1 – Frei Tinus e Revdo. Victor Hugo



Fonte: Arquivo pessoal.